

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

CRIANÇAS E JOVENS QUILOMBOLAS: PARTICIPAÇÃO, MEMÓRIA E RELAÇÕES RACIAIS

Ícaro Pinheiro, Estefani Peixinho, Maria Caroline Santos, Beatriz Corsino Pérez

O presente trabalho propõe-se a fazer uma investigação acerca da memória de uma comunidade quilombola, de modo que as crianças e jovens sejam os pesquisadores de suas próprias histórias. A preservação da memória é uma importante ferramenta de enfrentamento contra a perda de direitos comunitários, uma vez que possibilita a construção do sentimento de pertencimento que faz com que crianças e jovens participem, se mobilizem e se engajem na transformação de sua comunidade. A pesquisa se desenvolve através de uma pesquisa-intervenção na comunidade de Cafuringa, localizada no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Foram realizadas oficinas com metodologias participativas, durante os anos de 2017 a 2019, com 30 crianças e os jovens, com idades entre 3 a 18 anos, de forma que pudessem se sentir livres para expressar seus sentimentos, opiniões e potencialidades, além de uma revisão bibliográfica interdisciplinar acerca do tema. As oficinas tiveram como resultados parciais a enunciação de temas como o autorreconhecimento da identidade negra e quilombola que singularizam a experiência de infância e juventude no local. As marcas da colonização, ainda engendradas na sociedade atual através dos diversos tipos de mecanismos de opressão, estão também presentes na comunidade por meio do racismo, do silenciamento de práticas e tradições quilombolas, e da demonização das religiões de matrizes africana. Além disso, crianças e os jovens também apresentaram questões ligadas à infraestrutura precária, como a falta de saneamento básico e de coleta de lixo, e a desvalorização da vida no campo. Apesar das dificuldades enfrentadas, estão presentes, na comunidade, diversas formas de resistência que reverberam nas falas, nas brincadeiras e nas culturas de crianças e jovens. Entendemos que esses constituem e são constituídos pelas relações comunitárias e também podem contribuir na produção de saberes acerca da memória local e na construção de novas formas de participação política e de resistência aos processos de globalização e colonialidade.

Palavras-chave: Crianças; jovens; participação; quilombola.

Instituição de fomento: Proex e PIBIC da Universidade Federal Fluminense